

# Wagner Nunes e Quarteto Ymaguaré - De Lendas e Esporas

Tom: C

<sup>Am</sup>  
 Vinha nos ares patiando o próprio destino  
<sup>F</sup> <sup>E</sup>  
 Um Gaúcho muy malino e um índio de espora braba  
<sup>E</sup>  
 Ivan Ribeiro que na rédea debochava  
<sup>Am</sup>  
 Foi se embora muito cedo pra derradeira morada  
<sup>Am</sup>  
 Parou rodeio na mirada dois campeiros  
<sup>F</sup> <sup>E</sup>  
 O Cartucho e o Pandeiro irmãos de sangue e de Lida  
<sup>E</sup>  
 Na potro chucro construíram seu legado  
<sup>Am</sup>  
 Passando sempre ao mais novo ensinametos pra vida.  
<sup>Am</sup>  
 Fabio Martins quem não conhece o Gandaia  
<sup>F</sup> <sup>E</sup>  
 Por onde quer que ele saia, tem respeito ao seu talento  
<sup>E</sup>  
 Um andarilho vem no rastro dos velhacos  
<sup>Am</sup>  
 Seja na cancha ou no pasto pra garantir seu sustento  
<sup>G</sup> <sup>C</sup>  
 São estes loucos que aprendi observando  
<sup>G</sup> <sup>C</sup>  
 Que aos poucos foram passando ofício de renda e Crina  
<sup>A</sup> <sup>E</sup>  
 Por Onde passo sempre deixo um verso atado  
<sup>F</sup> <sup>E</sup> <sup>Am</sup>  
 E um amigo emocionado neste dom que me arucina  
<sup>G</sup> <sup>C</sup>  
 Por essas leguas já cruzei muita empreitada  
<sup>G</sup> <sup>C</sup>  
 De rodeio e Gineteada só pra mostrar meu valor  
<sup>E</sup>  
 Quem me conhece sabe que eu canto a verdade  
<sup>F</sup> <sup>E</sup> <sup>Am</sup>

Com respeito e hombridade sou ginete e cantador.

<sup>Am</sup>  
 Pelas volteadas no repechos de andejar  
<sup>F</sup> <sup>E</sup>  
 Eu ei de sempre lembrar amigos que hoje guardo  
<sup>E</sup>  
 ?Che amigo Rone Ferreira? teu nome não foi esquecido  
<sup>Am</sup>  
 E um saludo merecido a palmeira de Luan Gabardo  
<sup>Am</sup>  
 Leonardo Marques, Madeira e Mané Goulart  
<sup>F</sup> <sup>E</sup>  
 Que se enforquilham nessa arte de andar floreando Rebenque  
<sup>E</sup>  
 Seu Adenir Oliveira um doutor preso nos bastos  
<sup>Am</sup>  
 Professor de Muitos outros, orgulho aos catarinenses.  
<sup>Am</sup>  
 Nestas andanças de um pobre verzejador  
<sup>F</sup> <sup>E</sup>  
 Nunca Falta um narrador que a ginetada respeita  
<sup>E</sup>  
 Quanta emoção se guasqueia num floreio  
<sup>Am</sup>  
 Ficou de para o rodeio na voz do Patrick Freitas  
<sup>G</sup> <sup>C</sup>  
 São estes loucos que aprendi observando  
<sup>G</sup> <sup>C</sup>  
 Que aos poucos foram passando ofício de renda e Crina  
<sup>A</sup> <sup>E</sup>  
 Por Onde passo sempre deixo um verso atado  
<sup>F</sup> <sup>E</sup> <sup>Am</sup>  
 E um amigo emocionado neste dom que me arucina  
<sup>G</sup> <sup>C</sup>  
 Por essas leguas já cruzei muita empreitada  
<sup>G</sup> <sup>C</sup>  
 De rodeio e Gineteada só pra mostrar meu valor  
<sup>E</sup>  
 Quem me conhece sabe que eu canto a verdade  
<sup>F</sup> <sup>E</sup> <sup>Am</sup>  
 Com respeito e hombridade sou ginete e cantador.

## Acordes

